

Reunião Nº 05	Data: 05.04.2017	Horário de início: 09:00 h
Elaborado por: Hanna Lourenço	Revisado por:	Horário de término: 11:00 h

Reunião da Comissão de Políticas Afirmativas

Principais assuntos	Participantes
1. Normatização das cotas para os cursos de segundo e terceiro ciclo da UFSB;	Amanda Suelen, Dhonata Melo, Fabiana Costa, Fabiana Lima, Jorge Miguel, Rosangela Rocha, Thamiris, Vicente, Leticia Lacerda, Zenilde, Sandro Augusto, Vinicius Silva.

Item	Informes e acompanhamentos
1.	<p>A professora Fabiana Costa iniciou a reunião ressaltando que esta reunião é um espaço para debater e discutir acerca da política de cotas, ou seja, não será uma reunião conclusiva e sim uma reunião inicial para levantamento de questionamentos e reflexões. Além disso, ela explica como geralmente se dá a aplicação de cotas nas Universidades brasileiras de acordo com a lei e apresenta alguns pontos relacionados às cotas, que poderiam ser levantados para debater na reunião.</p> <p>Em seguida o discente Vinicius Silva faz uma crítica ao Conselho Universitária da UFSB, alegando que o conselho foi omissivo ao se tratar das cotas, pois em nenhum momento isso foi discutido anteriormente, uma vez que a Universidade já atua por quase 3 anos, e não entende o motivo dessa demora para ter tratado acerca de um tema tão relevante.</p> <p>Logo depois a estudante Leticia Lacerda fez um breve desabafo, relatando o seu descontentamento acerca da falta de diálogo entre os alunos, fazendo uma crítica à postura dos alunos, quando se trata das questões referentes as cotas para o segundo ciclo.</p> <p>O discente Vicente destacou que já levou essa discussão sobre as cotas lá no início do primeiro ciclo, ressaltando que foi “crucificado” por levantar esse tema, uma vez que é um assunto bastante polêmico.</p> <p>Sandro Ferreira iniciou falando sobre as tentativas e debates acerca da inclusão da política de cotas na universidade anteriormente, e complementou dizendo que por mais que pareça que a UFSB demorou em debater este assunto, ele não concorda pois há outras universidades que tratou este assunto com um tempo</p>

Item	Informes e acompanhamentos
	<p>muito mais tardio, mesmo depois da lei ter entrado em vigor.</p> <p>Fabiana Costa fala sobre o significado das cotas nas Universidades brasileiras para as pessoas em geral, destacando que todas as críticas são válidas e consideradas. Deixando claro novamente que a Cpfaf sempre abre debates levando em consideração a opinião de todos os membros.</p> <p>A estudante Mayara faz uma pergunta acerca de como será a política de cotas vai para os alunos portadores de Diploma que não se formaram na UFSB.</p> <p>Fabiana esclarece que a lei não impede a política de cotas para estes casos.</p> <p>Leticia faz uma crítica sobre a possibilidade de levar em consideração o C.R, visto que o C.R não consegue abarcar todos os itens e fatores do histórico acadêmico do discente, afirmando que o C.R não é o único ponto que mostra o nível de conhecimento do aluno.</p> <p>Lucas D'elion opina que a Cpfaf ainda não pode tomar decisões em cima dos dados que a UFSB tem atualmente, pois até o momento só existem dados de uma turma, e não é aconselhável normatizar as cotas na UFSB só com base na primeira turma.</p>
2.	<p>Fabiana Costa propõe um estudo coletivo sobre a lei de cotas nas instituições públicas brasileiras, todo marco legal, como por exemplo, leis e resoluções, para poder discutir na próxima reunião.</p> <p>O aluno Jorge Miguel diz que ele e outros alunos já possuem um documento bem elaborado e embasado, que trata sobre a lei de cotas, sugerindo que a reunião já possa partir desse documento que eles possuem.</p> <p>Sandro reitera a questão dos dados, os quais essas informações são voláteis, porém a lei não é volátil. Dizendo que a questão dos dados terá pouco impacto na deliberação da política de cotas, pois o que levará em consideração será a lei e os objetivos institucionais da universidade.</p> <p>A estudante Thamiris acrescenta dizendo que algumas pessoas pensam que a lei de cotas é vista como privilégio, porém ela não vê dessa forma, e sim como uma questão de luta por uma classe de pessoas que nunca tiveram espaço nos grandes avanços e conquista do nossos país.</p> <p>Fabiana Costa finaliza a reunião lembrando que esta reunião não é uma reunião decisiva, muito menos conclusiva, orientando todos os membros para que façam leituras acerca da lei de cotas.</p>